

Comunicação interativa em saúde e a construção de identidade de pessoas com baixa visão nas mídias sociais

Gustavo Caran¹, Ronaldo Araujo², Crispulo Travieso Rodríguez³

¹ 0000-0002-1199-5002 Instituto Brasileiro de Informação em C&T, Brasil. gmcaran@gmail.com

² 0000-0003-0778-9561 Universidade Federal de Alagoas, Brasil. ronaldo.araujo@ichca.ufal.br

³ 0000-0002-0774-0728 Universidad de Salamanca, Espanha. ctravieso@usal.es

Resumo: A identidade da pessoa com deficiência visual está fortemente associada ao uso da bengala branca, de óculos de sol e no domínio da linguagem Braile. Ou seja, esse grupo é reconhecido a partir do estereótipo de uma pessoa com cegueira, cujos estímulos visuais não são utilizados de maneira significativa para a realização das suas práticas cotidianas. No entanto, esse grupo heterogêneo é composto majoritariamente por pessoas que possuem severas limitações nas suas capacidades de enxergar, porém, ainda utilizam esse resíduo visual em seu dia-a-dia: a pessoa com baixa visão. Com o intuito de informar e conscientizar a população geral sobre a existência desse subgrupo, o Movimento Bengala Verde Brasil utiliza as mídias sociais e as grandes mídias para promoverem a construção social da identidade da pessoa com baixa visão, distinguindo-se da pessoa com cegueira e ressignificando a bengala branca em uma nova cor. Na utilização desses ambientes digitais pelo movimento, o caráter informativo em saúde é um recurso discursivo central, e ocorre imbuído de (auto) concepções a respeito de modos característicos de pensar, sentir e agir da pessoa com baixa visão. O objetivo deste trabalho foi explorar o discurso da pessoa com baixa visão nas mídias sociais sobre sua própria identidade social. Apoiada na Comunicação Interativa em Saúde, foram investigados vídeos do Youtube e postagens do Facebook e Instagram do Grupo Virtual Stargardt, uma comunidade virtual composta por pessoas com baixa visão e acometidas pela Doença de Stargardt. A partir da seleção de trechos e da sua codificação, foram identificados 42 traços identitários, agrupados em um modelo sintético com 08 categorias: (T1) somos baixa visão e o usamos a bengala verde; (T2) temos sensibilidade à luz e usamos óculos de sol; (T3) temos dificuldades no dia-a-dia, mas utilizamos estratégias e tecnologias assistivas; (T4) somos uma PcD e temos direitos garantidos por lei; (T5) buscamos entender sobre nossa doença e somos o porta-voz dela; (T6) temos uma deficiência visual, mas não somos apenas isso; (T7) convivemos com conflitos e contradições pela maneira como enxergamos as coisas, e; (T8) nos reconhecemos como uma comunidade. Tais traços são construídos interativamente, por meio de uma construção pautada em momentos de concordância, discordância e bom-humor. Os discursos se orientam na consolidação de uma identidade própria, distinta da pessoa com cegueira, mas semelhante no enquadramento legal da pessoa deficiência visual.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência; Baixa Visão; Identidade; Comunicação Interativa em Saúde; Mídias Sociais.